



Bradesco

*PRESS
RELEASE*



Destaques

Apresentamos os principais números obtidos pelo Bradesco no 1º semestre de 2016:

1. O Lucro Líquido Ajustado⁽¹⁾, no 1º semestre de 2016, foi de R\$ 8,274 bilhões (redução de 5,7% em relação ao Lucro Líquido Ajustado de R\$ 8,778 bilhões no mesmo período de 2015), correspondendo a R\$ 3,14 por ação e rentabilidade de 17,4%⁽²⁾ sobre o Patrimônio Líquido Médio Ajustado⁽²⁾.
2. Quanto à origem, o Lucro Líquido Ajustado é composto por R\$ 5,730 bilhões provenientes das atividades financeiras, correspondendo a 69,3% do total, e por R\$ 2,544 bilhões gerados pelas atividades de seguros, previdência e capitalização, representando 30,7% do total.
3. Em junho de 2016, o valor de mercado do Bradesco era de R\$ 144,366 bilhões⁽³⁾.
4. Os Ativos Totais, em junho de 2016, registraram saldo de R\$ 1,105 trilhão, crescimento de 7,3% em relação ao saldo de junho de 2015. O retorno sobre os Ativos Totais Médios foi de 1,5%.
5. A Carteira de Crédito Expandida⁽⁴⁾, em junho de 2016, atingiu R\$ 447,492 bilhões, com redução de 3,4% em relação ao saldo de junho de 2015. As operações com pessoas físicas totalizaram R\$ 148,919 bilhões (crescimento de 3,8% em relação a junho de 2015), enquanto as operações com pessoas jurídicas atingiram R\$ 298,573 bilhões (redução de 6,7% em relação a junho de 2015).
6. Os Recursos Captados e Administrados somaram R\$ 1,589 trilhão, um crescimento de 10,1% em relação a junho de 2015.
7. O Patrimônio Líquido, em junho de 2016, somou R\$ 96,358 bilhões, 10,8% superior a junho de 2015. O Índice de Basileia III, apurado com base no Conglomerado Prudencial, registrou 17,7%, em junho de 2016, sendo 13,7% de Capital Principal / Nível I.
8. Aos acionistas foram pagos e provisionados, a título de Juros sobre o Capital Próprio, R\$ 2,906 bilhões relativos ao lucro gerado no 1º semestre de 2016, sendo R\$ 1,567 bilhão pago, na forma de mensais e intermediários, e R\$ 1,339 bilhão provisionado.
9. A Margem Financeira de Juros atingiu R\$ 29,517 bilhões, apresentando crescimento de 10,6% em relação ao 1º semestre de 2015.
10. O Índice de Inadimplência superior a 90 dias encerrou junho de 2016 em 4,6% (3,7% em junho de 2015).
11. O Índice de Eficiência Operacional (IEO)⁽⁵⁾, em junho de 2016, foi de 37,4% (37,9% em junho de 2015), enquanto no conceito “ajustado ao risco” foi de 48,1% (46,5% em junho de 2015).
12. Os Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização atingiram o montante de R\$ 32,439 bilhões, no 1º semestre de 2016, evolução de 6,9% em relação ao mesmo período de 2015. As Provisões Técnicas alcançaram R\$ 190,649 bilhões, apresentando uma evolução de 15,8% em relação ao saldo de junho de 2015.
13. Os investimentos em infraestrutura, informática e telecomunicações somaram R\$ 2,993 bilhões, no 1º semestre de 2016, com evolução de 10,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.
14. Os impostos e contribuições, inclusive previdenciárias, pagos ou provisionados, somaram R\$ 20,155 bilhões, no 1º semestre de 2016, sendo R\$ 6,527 bilhões relativos aos tributos retidos e recolhidos de terceiros e R\$ 13,628 bilhões apurados com base nas atividades desenvolvidas pela Organização Bradesco, equivalentes a 164,7% do Lucro Líquido Ajustado⁽¹⁾.
15. O Bradesco disponibiliza aos seus clientes uma extensa Rede de Atendimento no País, destacando-se as 4.483 Agências e 3.485 Postos de Atendimento - PAs. Também, estão disponíveis aos clientes Bradesco 726 Postos de Atendimento Eletrônico - PAEs, 40.452 Pontos Bradesco Expresso, 31.761 máquinas da Rede Bradesco e 19.075 máquinas da Rede Banco24Horas.
16. A remuneração do quadro de funcionários, somada aos encargos e benefícios, totalizou, no 1º semestre de 2016, R\$ 6,497 bilhões. Os benefícios proporcionados aos 89.424 funcionários da Organização Bradesco e seus dependentes somaram R\$ 1,634 bilhão, e os investimentos em programas de formação, treinamento e desenvolvimento totalizaram R\$ 51,124 milhões.



Destaques

17. Em julho de 2016, o Bradesco comunicou ao mercado que a aquisição de 100% do capital social do HSBC Bank Brasil S.A. – Banco Múltiplo e do HSBC Serviços e Participações Ltda. (em conjunto “HSBC Brasil”) foi concluída e o montante pago ao HSBC *Latin America Holdings Limited* foi de R\$16,0 bilhões. Esse valor está sujeito a ajuste pós-fechamento com base no balanço do HSBC Brasil (base IFRS).

18. Principais Prêmios e Reconhecimentos recebidos no período:

- Eleito, pela quinta vez consecutiva, como “Melhor Banco do País”, e o Bradesco BBI, reconhecido pela segunda vez, como “Melhor Banco de Investimentos do Brasil”, na edição do prêmio “*Awards for Excellence 2016*” (Revista *Euromoney*);
- O Bradesco ganhou o prêmio “Banco do Ano” no *efinance* 2016, com 14 prêmios (Revista Executivos Financeiros);
- A Bradesco *Asset Management* (Bram) recebeu da *Standard & Poor's*, o grau AMP-1 (muito forte), sendo o mais alto da escala de qualidade de gestão da *S&P Global Ratings*; e
- Destaque no prêmio “*Global Finance 2016*”, com duas premiações: o “Receba Fácil”, na categoria *Trade Finance* e o “Novo Net Empresa para Celular”, na categoria *Transaction Services* (Revista *Global Finance*).

A Organização Bradesco é comprometida com o desenvolvimento socioeconômico do País. As diretrizes e estratégias de negócios são orientadas de modo a promover a incorporação das melhores práticas de sustentabilidade corporativa, considerando o contexto e as potencialidades de cada região, contribuindo para a geração de valor compartilhado e no longo prazo. Para reforçar esse

posicionamento, destacamos a adesão a iniciativas empresariais reconhecidas mundialmente, tais como: Pacto Global, Princípios do Equador, CDP, Princípios para o Investimento Responsável (PRI), Programa GHG *Protocol* e Empresas pelo Clima (EPC). Nossa estrutura de governança conta com o Comitê de Sustentabilidade, responsável por assessorar o Conselho de Administração no estabelecimento de diretrizes e ações corporativas para o tema, e com a Comissão multidepartamental, responsável por coordenar a execução da estratégia. A excelência na gestão dos negócios é reconhecida pelos principais índices de Sustentabilidade, como o *Dow Jones Sustainability Indices* (DJSI), da Bolsa de Valores de Nova York, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e o Índice Carbono Eficiente (ICO2), ambos da BM&FBOVESPA.

Destacamos a Fundação Bradesco, que desenvolve há 59 anos um amplo programa socioeducacional, mantendo 40 Escolas próprias no Brasil. Em 2016, um orçamento previsto de R\$ 593,360 milhões irá beneficiar um número estimado de 101.566 alunos em suas Escolas, na Educação Básica (da Educação Infantil ao Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio), Educação de Jovens e Adultos e na Formação Inicial e Continuada, voltada à geração de emprego e renda. Aos mais de 43 mil alunos da Educação Básica, também são assegurados, além do ensino formal, gratuito e de qualidade, uniformes, material escolar, alimentação e assistência médico-odontológica. A previsão é beneficiar também, na modalidade de educação a distância (EaD), por meio do seu portal *e-learning* “Escola Virtual”, 550 mil alunos que concluirão ao menos um dos diversos cursos oferecidos em sua programação, além de outros 21.490 que serão beneficiados em projetos e ações em parceria como os CIDs (Centros de Inclusão Digital), o Programa Educa+Ação e em cursos de Tecnologia (Educar e Aprender).

(1) De acordo com os eventos extraordinários descritos na página 08 do Relatório de Análise Econômica e Financeira; (2) A partir do 1º trimestre de 2016, a rentabilidade anualizada passou a ser calculada de forma linear (ROAE de 18,1% no critério anterior, no 1º semestre de 2016), e também, não considera o efeito da marcação a mercado dos Títulos Disponíveis para Venda registrado no Patrimônio Líquido; (3) Quantidade de ações (descontadas as ações em tesouraria) x cotação de fechamento das ações ON e PN do último dia do período; (4) Inclui avais e fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartões de crédito, coobrigação em cessão de crédito (FIDC e CRI), coobrigação em cessão de crédito rural e operações com risco de crédito – carteira comercial, que inclui operações de debêntures e notas promissórias; e (5) Acumulado 12 meses.



Principais Informações

| R\$ milhões | 2T16 | 1T16 | 4T15 | 3T15 | 2T15 | 1T15 | 4T14 | 3T14 | Variação % | |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-------------|-------------|
| | | | | | | | | | 2T16 x 1T16 | 2T16 x 2T15 |
| Demonstração do Resultado do Período | | | | | | | | | | |
| Lucro Líquido - Contábil | 4.134 | 4.121 | 4.353 | 4.120 | 4.473 | 4.244 | 3.993 | 3.875 | 0,3 | (7,6) |
| Lucro Líquido - Ajustado | 4.161 | 4.113 | 4.562 | 4.533 | 4.504 | 4.274 | 4.132 | 3.950 | 1,2 | (7,6) |
| Margem Financeira Total | 14.962 | 14.892 | 14.512 | 13.735 | 13.541 | 13.599 | 12.986 | 12.281 | 0,5 | 10,5 |
| Margem Financeira de Intermediação de Crédito Bruta | 11.408 | 11.486 | 11.313 | 10.806 | 10.427 | 10.242 | 10.061 | 9.798 | (0,7) | 9,4 |
| Margem Financeira de Intermediação de Crédito Líquida | 6.384 | 6.038 | 7.121 | 6.954 | 6.877 | 6.662 | 6.754 | 6.450 | 5,7 | (7,2) |
| Despesas com Provisão para Devedores Duvidosos | (5.024) | (5.448) | (4.192) | (3.852) | (3.550) | (3.580) | (3.307) | (3.348) | (7,8) | 41,5 |
| Receitas de Prestação de Serviços | 6.624 | 6.405 | 6.597 | 6.380 | 6.118 | 5.744 | 5.839 | 5.639 | 3,4 | 8,3 |
| Despesas Administrativas e de Pessoal | (8.152) | (7.870) | (8.413) | (7.997) | (7.544) | (7.084) | (7.835) | (7.192) | 3,6 | 8,1 |
| Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização | 17.253 | 15.186 | 19.130 | 15.125 | 16.723 | 13.634 | 17.806 | 12.904 | 13,6 | 3,2 |
| Balço Patrimonial | | | | | | | | | | |
| Total de Ativos ⁽¹⁾ | 1.105.244 | 1.101.763 | 1.079.755 | 1.050.983 | 1.029.762 | 1.034.815 | 1.032.040 | 987.364 | 0,3 | 7,3 |
| Títulos e Valores Mobiliários | 437.580 | 414.926 | 407.584 | 364.472 | 356.115 | 344.430 | 346.358 | 343.445 | 5,5 | 22,9 |
| Operações de Crédito ⁽²⁾ | 447.492 | 463.208 | 474.027 | 474.488 | 463.406 | 463.305 | 455.127 | 444.195 | (3,4) | (3,4) |
| - Pessoa Física | 148.919 | 147.759 | 147.749 | 145.234 | 143.461 | 142.051 | 141.432 | 138.028 | 0,8 | 3,8 |
| - Pessoa Jurídica | 298.573 | 315.449 | 326.278 | 329.253 | 319.945 | 321.254 | 313.695 | 306.167 | (5,3) | (6,7) |
| Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) ⁽³⁾ | (31.875) | (30.497) | (29.499) | (28.670) | (23.801) | (23.618) | (23.146) | (22.623) | 4,5 | 33,9 |
| Depósitos Totais | 179.436 | 189.192 | 195.760 | 203.637 | 195.926 | 211.702 | 211.612 | 211.882 | (5,2) | (8,4) |
| Provisões Técnicas | 190.649 | 182.973 | 177.835 | 168.629 | 164.566 | 157.295 | 153.267 | 145.969 | 4,2 | 15,8 |
| Patrimônio Líquido | 96.358 | 93.330 | 88.907 | 86.233 | 86.972 | 83.937 | 81.508 | 79.242 | 3,2 | 10,8 |
| Recursos Captados e Administrados | 1.589.319 | 1.589.307 | 1.510.396 | 1.452.528 | 1.443.989 | 1.431.090 | 1.426.099 | 1.385.135 | - | 10,1 |
| Indicadores de Performance (%) | | | | | | | | | | |
| Lucro Líquido Ajustado por Ação - R\$ ⁽⁴⁾⁽⁵⁾ | 3,14 | 3,20 | 3,23 | 3,15 | 3,05 | 2,92 | 2,77 | 2,60 | (1,9) | 3,0 |
| Valor Patrimonial por Ação (ON e PN) - R\$ ⁽⁵⁾ | 17,42 | 16,87 | 16,07 | 15,59 | 15,71 | 15,16 | 14,72 | 14,31 | 3,3 | 10,9 |
| Retorno Anualizado sobre PL Médio ⁽⁶⁾⁽⁷⁾ | 17,4 | 17,5 | 20,5 | 20,7 | 20,8 | 20,6 | 20,1 | 19,9 | (0,1) p.p. | (3,4) p.p. |
| Retorno Anualizado sobre Ativos Médios ⁽⁷⁾ | 1,5 | 1,5 | 1,7 | 1,7 | 1,7 | 1,7 | 1,6 | 1,6 | - | (0,2) p.p. |
| Taxa Média 12 meses acumulado - (Margem Financeira Ajustada / Total de Ativos Médios - Op. Compromissadas - Ativo Permanente) | 7,5 | 7,5 | 7,5 | 7,6 | 7,6 | 7,5 | 7,3 | 7,1 | - | (0,1) p.p. |
| Índice de Imobilização ⁽¹³⁾ | 33,8 | 34,0 | 35,2 | 38,6 | 39,6 | 47,9 | 47,2 | 46,8 | (0,2) p.p. | (5,8) p.p. |
| Índice Combinado - Seguros ⁽⁸⁾ | 89,6 | 86,1 | 86,5 | 86,9 | 86,5 | 86,8 | 85,9 | 86,5 | 3,5 p.p. | 3,1 p.p. |
| Índice de Eficiência Operacional (IEO) ⁽⁴⁾ | 37,4 | 37,2 | 37,5 | 37,9 | 37,9 | 38,3 | 39,2 | 39,9 | 0,2 p.p. | (0,5) p.p. |
| Índice de Cobertura (Receita de Prestação de Serviços / Despesas Administrativas e de Pessoal) ⁽⁴⁾ | 80,2 | 80,1 | 80,0 | 79,1 | 78,7 | 77,4 | 76,7 | 75,9 | 0,1 p.p. | 1,5 p.p. |
| Valor de Mercado - R\$ milhões ⁽⁹⁾ | 144.366 | 143.720 | 100.044 | 113.288 | 142.098 | 150.532 | 145.536 | 146.504 | 0,4 | 1,6 |
| Qualidade da Carteira de Crédito % ⁽¹⁰⁾ | | | | | | | | | | |
| PDD / Carteira de Crédito ⁽³⁾ | 9,3 | 8,6 | 8,0 | 7,8 | 6,7 | 6,7 | 6,7 | 6,7 | 0,7 p.p. | 2,6 p.p. |
| Non-Performing Loans (> 60 dias ⁽¹¹⁾) / Carteira de Crédito | 5,8 | 5,3 | 5,0 | 4,7 | 4,6 | 4,5 | 4,3 | 4,4 | 0,5 p.p. | 1,2 p.p. |
| Índice de Inadimplência (> 90 dias ⁽¹¹⁾) / Carteira de Crédito | 4,6 | 4,2 | 4,1 | 3,8 | 3,7 | 3,6 | 3,5 | 3,6 | 0,4 p.p. | 0,9 p.p. |
| Índice de Cobertura (> 90 dias ⁽¹¹⁾) ⁽³⁾ | 201,0 | 204,2 | 198,0 | 205,7 | 180,4 | 187,0 | 189,0 | 187,2 | (3,2) p.p. | 20,6 p.p. |
| Índice de Cobertura (> 60 dias ⁽¹¹⁾) ⁽³⁾ | 160,7 | 162,9 | 161,7 | 168,4 | 146,5 | 149,8 | 156,6 | 154,2 | (2,2) p.p. | 14,2 p.p. |
| Limites Operacionais % | | | | | | | | | | |
| Índice de Basileia - Total ⁽¹²⁾⁽¹³⁾ | 17,7 | 16,9 | 16,8 | 14,5 | 16,0 | 15,2 | 16,5 | 16,3 | 0,8 p.p. | 1,7 p.p. |
| Capital Nível I | 13,7 | 12,9 | 12,7 | 11,4 | 12,8 | 12,1 | 12,9 | 12,6 | 0,8 p.p. | 0,9 p.p. |
| - Capital Principal | 13,7 | 12,9 | 12,7 | 11,4 | 12,8 | 12,1 | 12,9 | 12,6 | 0,8 p.p. | 0,9 p.p. |
| Capital Nível II | 4,0 | 4,0 | 4,1 | 3,0 | 3,2 | 3,1 | 3,6 | 3,7 | - | 0,8 p.p. |



Principais Informações

| | Jun16 | Mar16 | Dez15 | Set15 | Jun15 | Mar15 | Dez14 | Set14 | Variação % | |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------|---------------|
| | | | | | | | | | Jun16 x Mar16 | Jun16 x Jun15 |
| Informações Estruturais - Unidades | | | | | | | | | | |
| Pontos de Atendimento ⁽¹⁴⁾ | 61.565 | 63.552 | 65.851 | 71.738 | 74.270 | 74.917 | 75.176 | 74.028 | (3,1) | (17,1) |
| - Agências | 4.483 | 4.509 | 4.507 | 4.593 | 4.628 | 4.661 | 4.659 | 4.659 | (0,6) | (3,1) |
| - PAs ⁽¹⁵⁾ | 3.485 | 3.535 | 3.511 | 3.496 | 3.463 | 3.502 | 3.486 | 3.497 | (1,4) | 0,6 |
| - PAEs ⁽¹⁵⁾ | 726 | 739 | 736 | 845 | 980 | 1.135 | 1.145 | 1.159 | (1,8) | (25,9) |
| - Pontos Externos da Rede de Autoatendimento ⁽¹⁶⁾⁽¹⁷⁾ | 342 | 435 | 627 | 874 | 1.112 | 1.243 | 1.344 | 1.398 | (21,4) | (69,2) |
| - Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas ⁽¹⁶⁾ | 11.127 | 11.298 | 11.721 | 11.917 | 12.127 | 12.268 | 12.450 | 12.213 | (1,5) | (8,2) |
| - Bradesco Expresso (Correspondentes) | 40.452 | 41.953 | 43.560 | 48.175 | 50.042 | 50.043 | 50.006 | 49.020 | (3,6) | (19,2) |
| - Bradesco Promotora de Vendas | 936 | 1.069 | 1.175 | 1.824 | 1.904 | 2.051 | 2.073 | 2.068 | (12,4) | (50,8) |
| - Agências / Subsidiárias no Exterior | 14 | 14 | 14 | 14 | 14 | 14 | 13 | 14 | - | - |
| Máquinas de Autoatendimento | 50.836 | 50.435 | 50.467 | 50.113 | 49.410 | 48.941 | 48.682 | 48.053 | 0,8 | 2,9 |
| - Rede Bradesco | 31.761 | 31.668 | 31.527 | 31.495 | 31.132 | 31.091 | 31.089 | 31.107 | 0,3 | 2,0 |
| - Rede Banco24Horas | 19.075 | 18.767 | 18.940 | 18.618 | 18.278 | 17.850 | 17.593 | 16.946 | 1,6 | 4,4 |
| Funcionários ⁽¹⁸⁾ | 89.424 | 91.395 | 92.861 | 93.696 | 93.902 | 94.976 | 95.520 | 98.849 | (2,2) | (4,8) |
| Contratados e Estagiários | 12.978 | 13.009 | 13.223 | 13.333 | 13.111 | 12.977 | 12.916 | 12.896 | (0,2) | (1,0) |
| Cientes - em milhões | | | | | | | | | | |
| Correntistas Ativos ⁽¹⁹⁾⁽²⁰⁾ | 25,2 | 25,6 | 26,0 | 26,4 | 26,5 | 26,6 | 26,5 | 26,6 | (1,6) | (4,9) |
| Contas de Poupança ⁽²¹⁾ | 55,4 | 55,7 | 60,1 | 57,0 | 57,6 | 58,1 | 59,1 | 52,9 | (0,5) | (3,8) |
| Grupo Segurador | 49,6 | 50,6 | 49,8 | 48,2 | 47,8 | 47,8 | 46,9 | 46,3 | (2,0) | 3,8 |
| - Segurados | 44,2 | 45,1 | 44,2 | 42,5 | 42,0 | 42,0 | 41,1 | 40,5 | (2,0) | 5,2 |
| - Participantes - Previdência | 2,4 | 2,4 | 2,4 | 2,4 | 2,4 | 2,4 | 2,4 | 2,4 | - | - |
| - Clientes - Capitalização | 3,0 | 3,1 | 3,2 | 3,3 | 3,4 | 3,4 | 3,4 | 3,4 | (3,2) | (11,8) |
| Bradesco Financiamentos ⁽¹⁹⁾ | 2,6 | 2,7 | 2,8 | 2,8 | 2,9 | 3,0 | 3,1 | 3,1 | (3,7) | (10,3) |

- (1) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 4 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório;
- (2) Carteira de Crédito Expandida: inclui avais e fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartões de crédito, coobrigação em cessão de crédito (FIDC e CRI), coobrigação em cessão de crédito rural e operações com risco de crédito – carteira comercial, que inclui operações de debêntures e notas promissórias;
- (3) Inclui provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, a qual compõe o conceito de PDD “excedente”. No 3º trimestre de 2015, inclui a PDD Excedente/Agravamento de *Rating*, considerada como evento extraordinário, no valor de R\$ 3.704 milhões. Dessa maneira, o saldo de provisão de PDD – Excedente passou de R\$ 4.004 milhões, em junho de 2015, para R\$ 6.409 milhões, em setembro de 2015;
- (4) Acumulado 12 meses;
- (5) Para fins comparativos, as ações foram ajustadas de acordo com as bonificações e os desdobramentos;
- (6) Não considera o efeito da marcação a mercado dos Títulos Disponíveis para Venda registrado no Patrimônio Líquido;
- (7) Lucro Líquido Ajustado Acumulado no ano. A partir do 1º trimestre de 2016, os Retornos Anualizados passaram a ser calculados de forma linear, e para melhor efeito de comparabilidade, foram ajustados os períodos anteriores;
- (8) Exclui as provisões adicionais;
- (9) Quantidade de ações (descontadas as ações em tesouraria) x cotação de fechamento das ações ON e PN do último dia do período;
- (10) Conceito definido pelo Bacen;
- (11) Créditos em atraso;
- (12) Desde outubro de 2013, o cálculo do índice de Basileia segue as diretrizes regulatórias das Resoluções nºs 4.192/13 e 4.193/13 do CMN (Basileia III);
- (13) A partir de março de 2015, considera o índice apurado com base no Conglomerado Prudencial, conforme a Resolução nº 4.192/13 do CMN. Cabe destacar que, o Conglomerado Prudencial é elaborado seguindo as diretrizes regulamentares da Resolução nº 4.280/13 do CMN;
- (14) A redução, a partir de março de 2015, refere-se (i) à migração de “Pontos Externos da Rede de Máquinas de Autoatendimento – Bradesco” para a “Rede Banco 24Horas”, (ii) à desativação de máquinas dos “Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas”, e (iii) à diminuição dos correspondentes Bradesco Expresso;
- (15) PA (Posto de Atendimento): resultado da consolidação do PAB (Posto de Atendimento Bancário), PAA (Posto Avançado de Atendimento) e Postos de Câmbio, conforme Resolução CMN nº 4.072/12; e PAE (Posto de Atendimento Eletrônico em Empresas) – Posto localizado em uma empresa com atendimento eletrônico;
- (16) Inclui pontos comuns entre a Rede Bradesco e a Rede Banco24Horas;
- (17) A redução verificada refere-se ao compartilhamento dos Terminais de Autoatendimento (TAA), que compõem a rede externa, pelos TAAs da Rede Banco24Horas;
- (18) Na redução, no 4º trimestre de 2014, inclui, basicamente, a transferência de 2.431 funcionários da Scopus Tecnologia para a IBM Brasil;
- (19) Quantidade de clientes únicos (CNPJs e CPFs);
- (20) Referem-se ao 1º e 2º titulares de c/c; e
- (21) Quantidade de contas.



Lucro Líquido - Contábil X Lucro Líquido – Ajustado

Apresentamos abaixo um comparativo entre os principais eventos extraordinários, que impactaram o Lucro Líquido - Contábil nos seguintes períodos:

| R\$ milhões | 1S16 | 1S15 | 2T16 | 1T16 |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Lucro Líquido - Contábil | 8.255 | 8.717 | 4.134 | 4.121 |
| Eventos Extraordinários (líquidos dos efeitos fiscais) | 19 | 61 | 27 | (8) |
| - Ganho na Alienação Parcial de Investimentos | (90) | - | - | (90) |
| - Passivos Contingentes | 52 | 61 | 27 | 25 |
| - Impairment de Ativos ⁽¹⁾ | 57 | - | - | 57 |
| Lucro Líquido - Ajustado | 8.274 | 8.778 | 4.161 | 4.113 |

(1) Refere-se ao impairment de Ações.

Análise Resumida do Resultado Ajustado

Com o objetivo de permitir uma melhor compreensão e comparabilidade dos resultados do Bradesco, utilizaremos nos comentários dos capítulos 1 e 2 deste relatório, a Demonstração do

Resultado Ajustado, que é obtida a partir de ajustes realizados sobre a Demonstração do Resultado Gerencial, detalhada no final deste *Press Release*.

| Demonstração do Resultado - Ajustado - R\$ milhões | 1S16 | 1S15 | Variação | | 2T16 | 1T16 | Variação | |
|---|---------------|---------------|--------------|--------------|---------------|---------------|--------------|--------------|
| | | | Valor | % | | | Valor | % |
| Margem Financeira | 29.854 | 27.140 | 2.714 | 10,0 | 14.962 | 14.892 | 70 | 0,5 |
| - Juros | 29.517 | 26.688 | 2.829 | 10,6 | 14.783 | 14.734 | 49 | 0,3 |
| - Não Juros | 337 | 452 | (115) | (25,4) | 179 | 158 | 21 | 13,3 |
| PDD | (10.472) | (7.130) | (3.342) | 46,9 | (5.024) | (5.448) | 424 | (7,8) |
| Resultado Bruto da Intermediação Financeira | 19.382 | 20.010 | (628) | (3,1) | 9.938 | 9.444 | 494 | 5,2 |
| Prêmios de Seguros, Planos de Previdência e Capitalização, líquidos da Variação das Provisões Técnicas, Sinistros Retidos e Outros ⁽¹⁾ | 2.709 | 2.522 | 187 | 7,4 | 1.084 | 1.625 | (541) | (33,3) |
| Receitas de Prestação de Serviços | 13.029 | 11.862 | 1.167 | 9,8 | 6.624 | 6.405 | 219 | 3,4 |
| Despesas de Pessoal | (7.636) | (7.063) | (573) | 8,1 | (3.882) | (3.754) | (128) | 3,4 |
| Outras Despesas Administrativas | (8.386) | (7.565) | (821) | 10,9 | (4.270) | (4.116) | (154) | 3,7 |
| Despesas Tributárias | (2.744) | (2.660) | (84) | 3,2 | (1.326) | (1.418) | 92 | (6,5) |
| Resultado de Participação em Coligadas | 62 | 13 | 49 | 376,9 | 22 | 40 | (18) | (45,0) |
| Outras Receitas / (Despesas Operacionais) | (3.684) | (3.518) | (166) | 4,7 | (2.015) | (1.669) | (346) | 20,7 |
| Resultado Operacional | 12.732 | 13.601 | (869) | (6,4) | 6.175 | 6.557 | (382) | (5,8) |
| Resultado Não Operacional | (143) | (123) | (20) | 16,3 | (56) | (87) | 31 | (35,6) |
| IR/CS | (4.232) | (4.626) | 394 | (8,5) | (1.921) | (2.311) | 390 | (16,9) |
| Participação Minoritária | (83) | (74) | (9) | 12,2 | (37) | (46) | 9 | (19,6) |
| Lucro Líquido - Ajustado | 8.274 | 8.778 | (504) | (5,7) | 4.161 | 4.113 | 48 | 1,2 |

(1) Em "Outros", inclui: Sorteios e Resgates de Títulos de Capitalização; e Despesas de Comercialização de Planos de Seguros, Previdência e Capitalização.



Análise Resumida do Resultado Ajustado

Lucro Líquido - Ajustado e Rentabilidade

O retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Ajustado (ROAE), calculado de forma linear, registrou 17,4% em junho de 2016. O lucro líquido ajustado reduziu 5,7%, no comparativo entre semestres, impactado, em boa parte, pelo aumento da despesa com provisão para devedores duvidosos, reflexo: (i) do efeito do alinhamento do nível de provisionamento de determinadas operações com clientes corporativos, com destaque a um caso específico, cujo agravamento de *rating*, impactou em R\$ 1.201 milhões; e (ii) da elevação da inadimplência, decorrente da intensificação da desaceleração econômica.

Abaixo, elencamos os principais motivos que impactaram o lucro líquido ajustado.

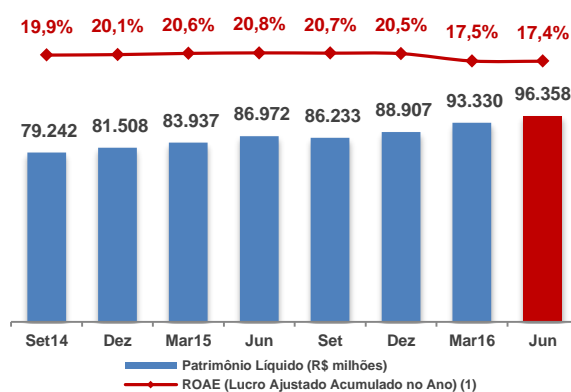
No 2º trimestre de 2016, o lucro líquido ajustado atingiu R\$ 4.161 milhões, aumento de R\$ 48 milhões, ou 1,2%, em relação ao trimestre anterior, decorrente, basicamente: (i) da redução da despesa com provisão para devedores duvidosos, devido ao impacto produzido pelo agravamento de *rating* de um caso específico de cliente corporativo, cujo efeito no 2º trimestre de 2016 foi de R\$ 365 milhões e no 1º trimestre de 2016 foi de R\$ 836 milhões; (ii) do incremento das receitas originadas (a) da prestação de serviços e (b) da margem financeira de “juros” e “não juros”; e compensado, parcialmente: (iii) pelo menor resultado de prêmios de seguros, planos de previdência e capitalização; (iv) pelo incremento das outras despesas operacionais líquidas; e (v) por maiores despesas de pessoal e administrativas.

No comparativo entre o 1º semestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, o lucro líquido ajustado apresentou redução de R\$ 504 milhões, decorrente, principalmente, de maiores despesas: (i) com provisão para devedores duvidosos, pelos motivos detalhados acima; e (ii) de pessoal e administrativas. No entanto, destaca-se o aumento das receitas originadas: (i) pela margem financeira de “juros”; (ii) da prestação de serviços; e (iii) por maiores prêmios de seguros, planos de previdência e capitalização, líquidos das provisões técnicas, sinistros retidos e outros.

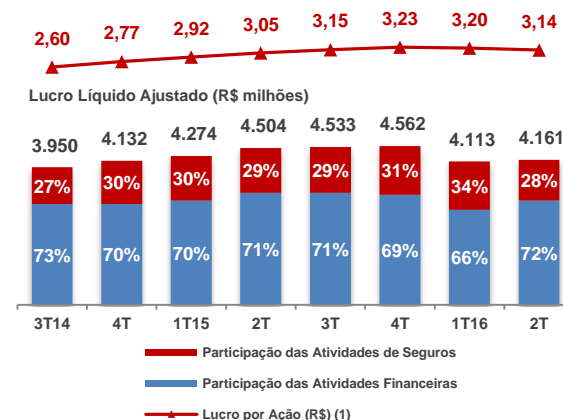
O Patrimônio Líquido totalizou R\$ 96.358 milhões, em junho de 2016, apresentando um crescimento

de 10,8%, em relação ao saldo de junho de 2015. O Índice de Basileia III, apurado com base no Conglomerado Prudencial, registrou 17,7%, sendo 13,7% de Capital Principal / Nível I.

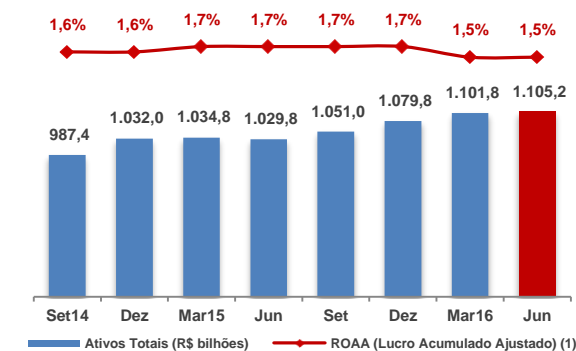
Os Ativos Totais registraram R\$ 1,105 trilhão, em junho de 2016, apresentando uma evolução de 7,3% em relação a junho de 2015, ocasionada pelo aumento do volume de negócios. O retorno sobre os Ativos Médios (ROAA) atingiu 1,5%, calculado de forma linear.



(1) Calculado de forma linear.



(1) Acumulado 12 meses (ações foram ajustadas de acordo com as bonificações e os desdobramentos).



(1) Calculado de forma linear.



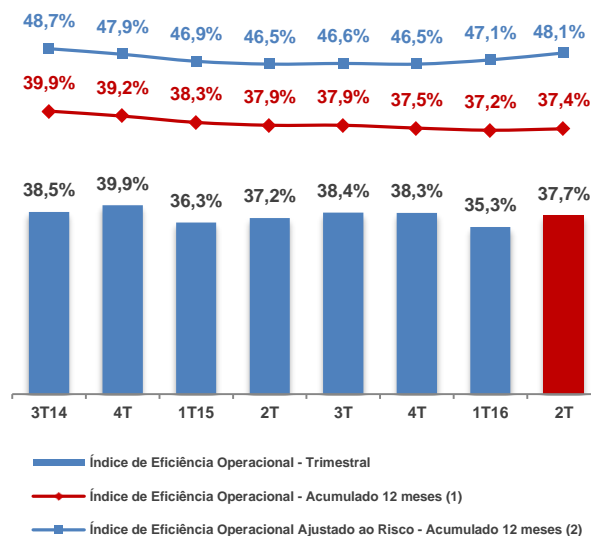
Análise Resumida do Resultado Ajustado

Índice de Eficiência Operacional (IEO)

O IEO acumulado nos 12 meses⁽¹⁾ registrou 37,4%, aumento de 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior, impactado, basicamente: (i) por maiores despesas operacionais, principalmente, as despesas administrativas, originadas, por maiores despesas com (a) propaganda e publicidade e (b) serviços de terceiros; e compensado, em parte: (ii) pelo crescimento das receitas advindas (a) da prestação de serviços, originadas pelo aumento do volume de negócios e serviços prestados e (b) da margem financeira. No comparativo anual, tal indicador apresentou melhora de 0,5 p.p., proporcionada, em grande parte, pelo crescimento: (i) da margem financeira de “juros”; (ii) das receitas de prestação de serviços; e (iii) dos prêmios de seguros, planos de previdência e capitalização, líquidos das provisões técnicas, sinistros retidos e outros; sendo compensado, parcialmente: (iv) pelo aumento das despesas operacionais no período.

No IEO – trimestral, o indicador foi impactado: (i) por maiores despesas administrativas, em boa parte, pelos mesmos motivos detalhados acima; (ii) pelo menor resultado com prêmios de seguros, planos de previdência e capitalização, líquidos das provisões técnicas, sinistros retidos e outros; (iii) por maiores despesas operacionais líquidas de outras receitas operacionais; e compensado: (iv) pelo crescimento das receitas advindas da prestação de serviços, originadas pelo aumento do volume de negócios e serviços prestados.

O IEO no conceito “ajustado ao risco”, o qual reflete o impacto do risco associado às operações de crédito⁽²⁾, atingiu 48,1%, impactado, principalmente, pelo efeito do alinhamento do nível de provisionamento de operações com clientes corporativos, realizado no 1º semestre de 2016.



Cabe destacar que, a performance do IEO reflete a estratégia de crescimento sustentável, o que inclui, entre outros, (i) a disponibilidade de produtos e serviços adequados aos clientes por meio da segmentação da base e dos canais digitais, (ii) a otimização dos pontos de atendimento e (iii) o controle contínuo das despesas operacionais, decorrente das ações do Comitê de Eficiência e dos investimentos em Tecnologia da Informação, que somaram R\$ 2,993 bilhões, no 1º semestre de 2016.

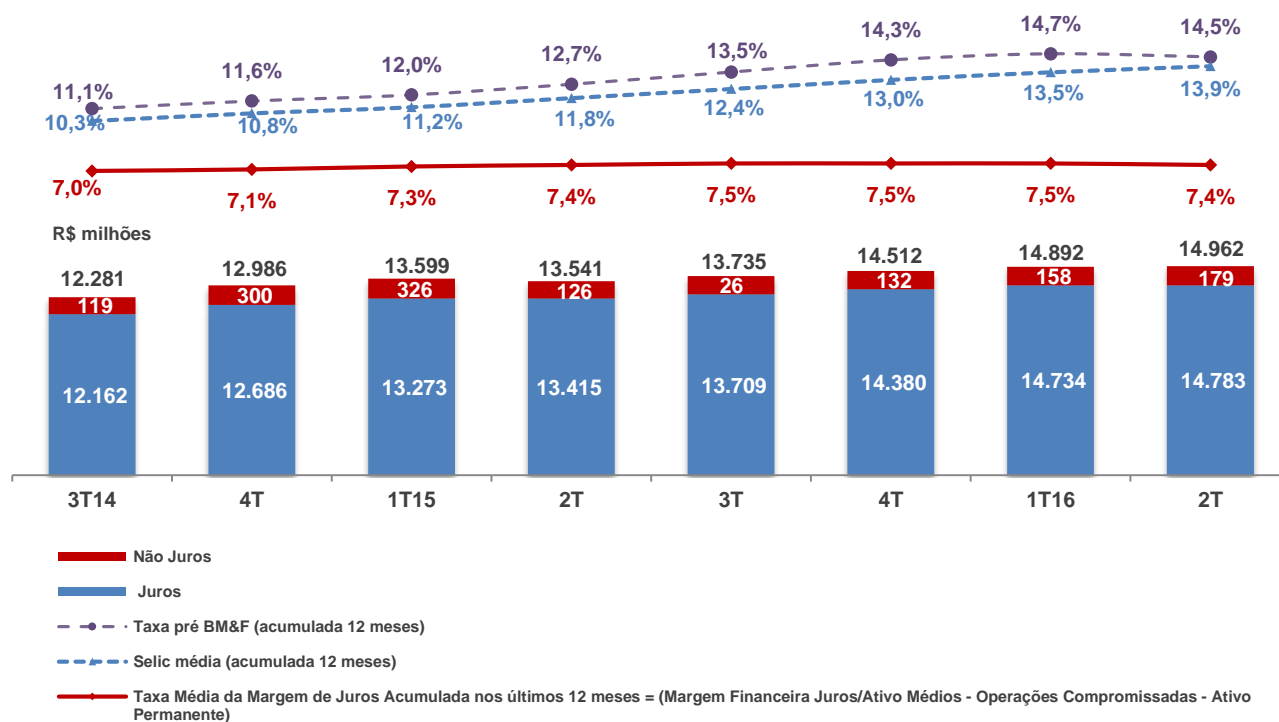
(1) IEO = (Despesas de Pessoal – PLR + Despesas Administrativas) / (Margem Financeira + Rec. Prestação de Serviços + Resultado de Seguros + Res. Participações em Coligadas + Outras Receitas Operacionais – Outras Despesas Operacionais); e

(2) Considera a inclusão da despesa de PDD, ajustada pelos descontos concedidos, pela recuperação de crédito e pelo resultado com alienação de bens não de uso, entre outros.



Análise Resumida do Resultado Ajustado

Margem Financeira



No comparativo trimestral, a evolução de R\$ 70 milhões, ou 0,5%, decorreu, em grande parte, do maior resultado obtido com as margens de: (i) “juros”, no valor de R\$ 49 milhões, com destaque para “TVM/Outros”, resultado da melhor gestão de aplicação e captação de recursos; e (ii) “não juros”, no valor de R\$ 21 milhões.

No comparativo entre o 1º semestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, a margem financeira apresentou evolução de R\$ 2.714 milhões, ou 10,0%, reflexo: (i) do crescimento no resultado das operações que rendem “juros”, no valor de R\$ 2.829 milhões, com destaque para “Intermediação de Crédito”; e compensada: (ii) pelo menor resultado obtido com a margem de “não juros”, no valor de R\$ 115 milhões.

Margem Financeira de Juros – Taxa Média Acumulada 12 meses

| R\$ milhões | 1S16 | | | 1S15 | | |
|----------------------------------|---------------|-------------|-------------|---------------|-------------|-------------|
| | Juros | Saldo Médio | Taxa Média | Juros | Saldo Médio | Taxa Média |
| Intermediação de Crédito | 22.894 | 363.302 | 12,3% | 20.669 | 362.088 | 11,5% |
| Seguros | 2.890 | 184.336 | 3,2% | 2.685 | 158.943 | 3,2% |
| TVM/Outros | 3.733 | 420.766 | 1,6% | 3.334 | 384.467 | 1,7% |
| Margem Financeira - Juros | 29.517 | - | 7,4% | 26.688 | - | 7,4% |

| R\$ milhões | 2T16 | | | 1T16 | | |
|----------------------------------|---------------|-------------|-------------|---------------|-------------|-------------|
| | Juros | Saldo Médio | Taxa Média | Juros | Saldo Médio | Taxa Média |
| Intermediação de Crédito | 11.408 | 356.190 | 12,3% | 11.486 | 370.414 | 12,0% |
| Seguros | 1.415 | 187.701 | 3,2% | 1.475 | 180.970 | 3,3% |
| TVM/Outros | 1.960 | 429.540 | 1,6% | 1.773 | 411.992 | 1,6% |
| Margem Financeira - Juros | 14.783 | - | 7,4% | 14.734 | - | 7,5% |

A taxa acumulada 12 meses da margem financeira de “juros” foi de 7,4%, no 2º trimestre de 2016 e no 1º semestre de 2016, mantendo-se estável no comparativo entre os semestres, e registrando redução de 0,1 p.p. no comparativo entre os trimestres.



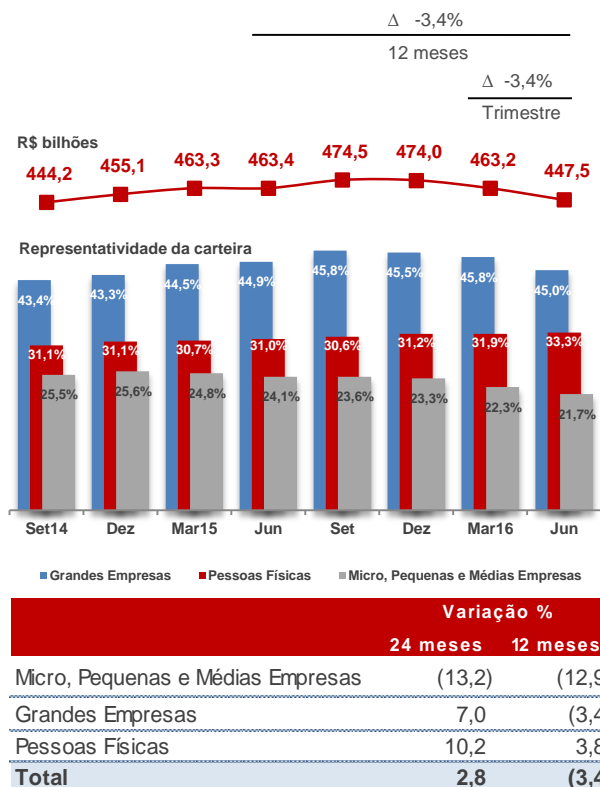
Análise Resumida do Resultado Ajustado

Carteira de Crédito Expandida ⁽¹⁾

Em junho de 2016, a carteira de crédito expandida do Bradesco totalizou R\$ 447,5 bilhões, o que representou uma redução de 3,4% em relação ao trimestre anterior, impactada, em parte, pela variação cambial. As Micro, Pequenas e Médias Empresas e as Grandes Empresas apresentaram retração de 5,7% e 5,2%, respectivamente, enquanto que as Pessoas Físicas registraram expansão de 0,8% no período.

Em relação aos últimos doze meses, a carteira também apresentou redução de 3,4%. As Pessoas Jurídicas registraram contração de 6,7%, impactadas, principalmente, pelo segmento de Micro, Pequenas e Médias Empresas, já os créditos destinados às Pessoas Físicas cresceram 3,8%.

Os produtos que apresentaram maior crescimento nos últimos doze meses para as Pessoas Físicas foram: (i) financiamento imobiliário; e (ii) cartão de crédito. Para as Pessoas Jurídicas, os principais destaques foram: (i) financiamento à exportação; e (ii) operações com risco de crédito – carteira comercial (debêntures e notas promissórias).



(1) Além da carteira de crédito - conceito Bacen, inclui avais, fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartão de crédito, debêntures, notas promissórias, cobrança em cessões para certificados de recebíveis imobiliários e crédito rural.

Para mais informações, consultar o Capítulo 2 deste Relatório.

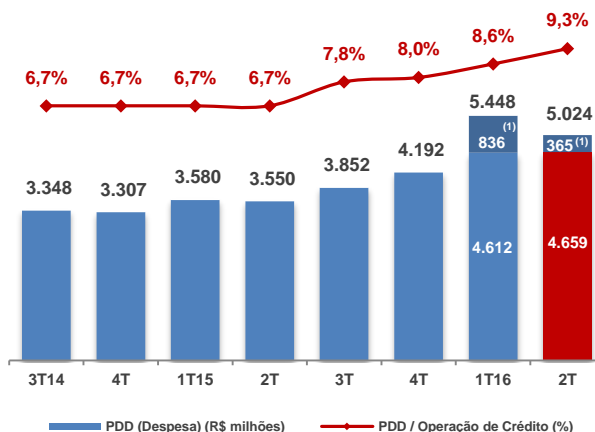
Provisão para Devedores Duvidosos

No 1º semestre de 2016, a despesa de provisão para devedores duvidosos totalizou R\$ 10.472 milhões, registrando uma variação de 46,9%, ou R\$ 3.342 milhões, em relação ao mesmo período do ano anterior, impactada, em boa parte: (i) pelo efeito do alinhamento do nível de provisionamento de operações com clientes corporativos, com destaque a um caso específico, cujo o agravamento de *rating* afetou o 1º semestre em R\$ 1.201 milhões (esta operação está 100% provisionada); e (ii) pela elevação da inadimplência, decorrente, principalmente, da intensificação da desaceleração da atividade econômica no período. No 2º trimestre de 2016, esta despesa teve redução de 7,8%, ou R\$ 424 milhões, devido, basicamente, ao menor impacto produzido pelo caso específico, citado anteriormente, cujo efeito, no 2º trimestre de 2016, foi de R\$ 365 milhões e, no 1º trimestre de 2016, foi de R\$ 836 milhões.

Ressalta-se que, o saldo das operações de crédito – conceito Bacen registrou redução de 3,7% no

comparativo anual e redução de 3,4% no comparativo trimestral.

Os efeitos do crescimento da inadimplência foram mitigados pelo fortalecimento da política e dos processos de concessão de crédito, da qualidade das garantias obtidas, bem como do aprimoramento dos processos de recuperação de crédito.



(1) Efeito do alinhamento do nível de provisionamento de um cliente corporativo específico.

Para mais informações, consultar o Capítulo 2 deste Relatório.

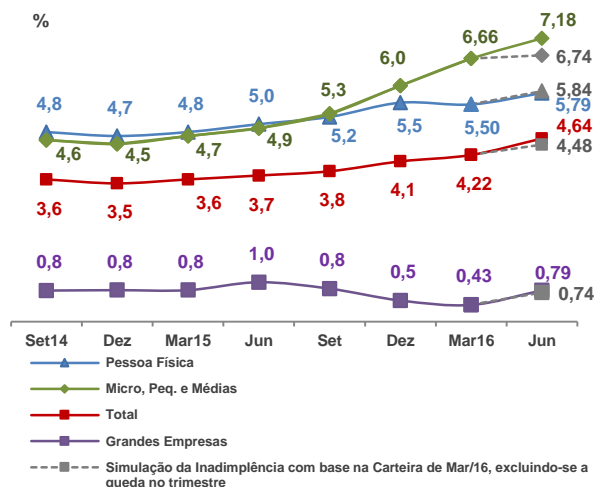


Análise Resumida do Resultado Ajustado

Índice de Inadimplência ⁽¹⁾ ⁽²⁾

Índice de Inadimplência acima de 90 dias

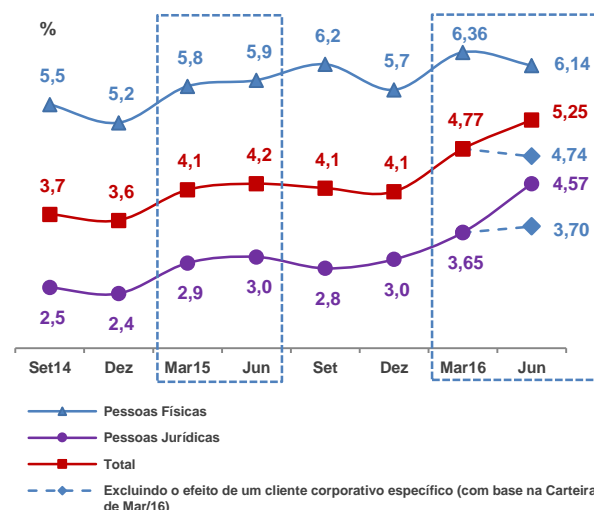
O índice de inadimplência, compreendendo o saldo das operações com atrasos superiores a 90 dias, manteve a trajetória de aumento neste trimestre, decorrente, basicamente: (i) da continuidade da conjuntura econômica desfavorável, com impacto na qualidade da carteira de crédito, principalmente, nas Micro, Pequenas e Médias Empresas; e (ii) pela redução da carteira de crédito, para ambos segmentos das Pessoas Jurídicas, no 2º trimestre de 2016.



Índice de Inadimplência de 15 a 90 dias

No trimestre, a inadimplência de curto prazo, compreendendo as operações vencidas de 15 a 90 dias, apresentou crescimento, devido a um cliente específico do segmento de Grandes Empresas, já mencionado anteriormente.

Destaca-se o desempenho positivo da carteira de Pessoas Físicas.

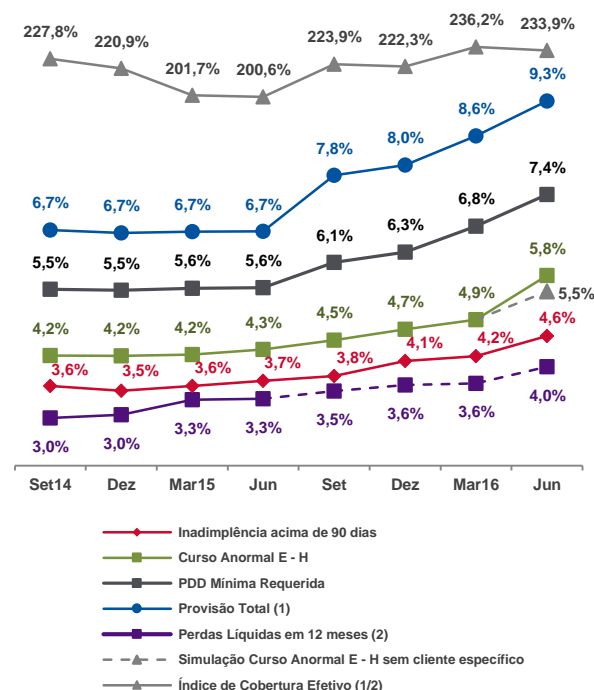


(1) Conceito definido pelo Bacen; e
 (2) Não foram vendidas carteiras.

Provisionamento, Inadimplência, PDD e Índice de Cobertura Efetivo

É importante destacar a assertividade dos critérios de provisionamento adotados, que pode ser comprovada por meio: (i) da análise dos dados históricos de provisões para devedores duvidosos constituídas; e (ii) das perdas efetivamente ocorridas no período subsequente de 12 meses. Quando analisada pela ótica da perda líquida de recuperações, para uma provisão existente de 6,7% da carteira⁽¹⁾, em junho de 2015, a perda líquida efetiva nos 12 meses seguintes foi de 3,3%, representando uma cobertura efetiva de 200,6%.

Cabe destacar que, considerando as perdas esperadas para 1 ano (parte pontilhada), a qual tem grande correlação com as operações de curso anormal de ratings E-H, verifica-se uma cobertura efetiva de 233,9%, para junho de 2016, sendo um índice de boa comparabilidade às provisões excedentes.



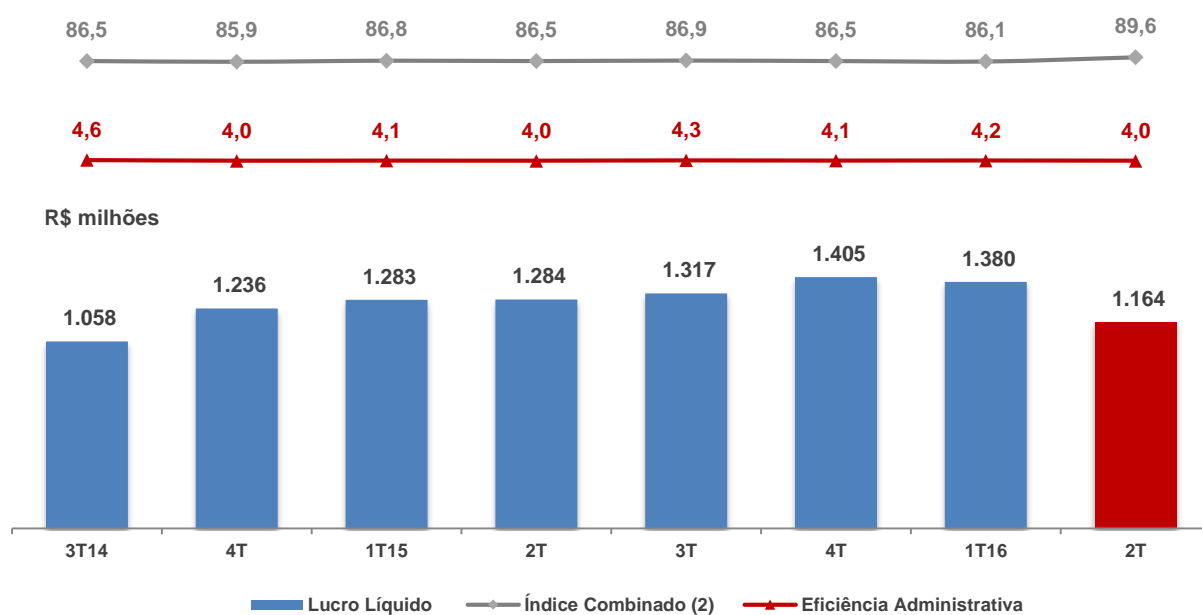


Análise Resumida do Resultado Ajustado

Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização

O Lucro Líquido do 2º trimestre de 2016 totalizou R\$ 1,164 bilhão (R\$ 1,380 bilhão no 1º trimestre de 2016), com redução de 15,7% em relação ao trimestre anterior, e apresentando um retorno anualizado sobre o Patrimônio Líquido Ajustado de 20,5% ⁽¹⁾.

No 1º semestre de 2016, o Lucro Líquido totalizou R\$ 2,544 bilhões, mantendo-se em linha com o resultado apresentado no mesmo período do ano anterior (R\$ 2,566 bilhões), com um retorno anualizado sobre Patrimônio Líquido Ajustado de 22,4% ⁽¹⁾.



| R\$ milhões (exceto quando indicado) | 2T16 | 1T16 | 4T15 | 3T15 | 2T15 | 1T15 | 4T14 | 3T14 | Variação % | |
|---|--------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-------------|-------------|
| | | | | | | | | | 2T16 x 1T16 | 2T16 x 2T15 |
| Lucro Líquido | 1.164 | 1.380 | 1.405 | 1.317 | 1.284 | 1.283 | 1.236 | 1.058 | (15,7) | (9,3) |
| Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização | 17.253 | 15.186 | 19.130 | 15.125 | 16.723 | 13.634 | 17.806 | 12.904 | 13,6 | 3,2 |
| Provisões Técnicas | 190.649 | 182.973 | 177.835 | 168.629 | 164.566 | 157.295 | 153.267 | 145.969 | 4,2 | 15,8 |
| Ativos Financeiros | 205.230 | 200.016 | 191.921 | 182.391 | 179.129 | 170.395 | 166.022 | 158.207 | 2,6 | 14,6 |
| Índice de Sinistralidade (%) | 76,8 | 72,1 | 71,9 | 73,1 | 71,4 | 71,7 | 70,9 | 72,7 | 4,7 p.p. | 5,4 p.p. |
| Índice Combinado (%) | 89,6 | 86,1 | 86,5 | 86,9 | 86,5 | 86,8 | 85,9 | 86,5 | 3,5 p.p. | 3,1 p.p. |
| Segurados / Participantes e Clientes (milhares) | 49.576 | 50.570 | 49.806 | 48.185 | 47.758 | 47.789 | 46.956 | 46.303 | (2,0) | 3,8 |
| Funcionários (unidade) | 6.713 | 6.959 | 7.023 | 7.052 | 7.074 | 7.082 | 7.113 | 7.135 | (3,5) | (5,1) |
| Market Share de Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização (%) ⁽³⁾ | 24,3 | 24,8 | 25,5 | 24,7 | 24,8 | 23,5 | 24,4 | 23,3 | (0,5) p.p. | (0,5) p.p. |

(1) Calculado de forma linear;

(2) Excluindo as provisões adicionais; e

(3) No 2º trimestre de 2016, considera os últimos dados disponibilizados pela Susep (maio/16).

Obs.: Para comparabilidade entre os índices nos períodos acima demonstrados, desconsideramos do cálculo os efeitos extraordinários.



Análise Resumida do Resultado Ajustado

Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização

No 2º trimestre de 2016, o faturamento, em relação ao trimestre anterior, apresentou crescimento de 13,6%, impulsionado pelos produtos de “Vida e Previdência”, “Auto/RE”, “Capitalização” e “Saúde”, que apresentaram evolução de 22,0%, 16,6%, 6,1% e 4,2%, respectivamente.

No 1º semestre de 2016, a produção registrou crescimento de 6,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, influenciado pelos produtos de “Saúde” e “Capitalização”, que apresentaram crescimento de 16,7% e 4,0%, respectivamente.

O lucro líquido do 2º trimestre de 2016 foi 15,7% inferior ao resultado apresentado no trimestre anterior, em função, basicamente: (i) da constituição de provisão complementar de cobertura, cuja metodologia de cálculo leva em consideração o desconto da projeção do fluxo de caixa dos contratos de seguros em vigor, com base na estrutura a termo da taxa de juros (ETTJ). Estas curvas apresentaram aproximadamente 1 p.p. de variação entre as datas base de cálculo, resultando na elevação da PCC (Provisão

Complementar de Cobertura) na ordem de R\$ 144 milhões, com o reflexo, líquido de tributação, de R\$ 79,2 milhões; (ii) do aumento de 4,7 p.p. no índice de sinistralidade; compensado, em parte: (iii) pelo crescimento de 13,6% no faturamento; (iv) pela manutenção do índice de comercialização; (v) pela melhora no índice de eficiência administrativa; e (vi) pelo aumento no resultado financeiro e patrimonial.

O lucro líquido do 1º semestre de 2016 manteve-se em linha com o resultado apresentado no mesmo semestre do ano anterior, em decorrência, basicamente: (i) do crescimento de 6,9% no faturamento; (ii) da manutenção do índice de comercialização e do índice de eficiência administrativa, mesmo considerando o acordo coletivo da categoria, em janeiro de 2016; (iii) do aumento no resultado financeiro e patrimonial; compensado, em parte: (iv) pela constituição de provisão complementar de cobertura, já mencionado no parágrafo anterior; (v) pelo aumento de 3,0 p.p. no índice de sinistralidade; e (vi) pela elevação da alíquota da Contribuição Social (CSLL).

Capital Mínimo Requerido – Grupo Bradesco Seguros

Nos termos da Resolução CNSP nº 321/15, as sociedades deverão apresentar patrimônio líquido ajustado (PLA) igual ou superior ao capital mínimo requerido (CMR). O CMR é equivalente ao maior valor entre o capital base e o capital de risco. Para as empresas reguladas pela ANS, a Resolução Normativa nº 373/15 estabelece que as sociedades deverão apresentar patrimônio líquido ajustado (PLA) igual ou superior à Margem de Solvência.

O processo de adequação e gerenciamento de capital é acompanhado de forma contínua e visa assegurar que o Grupo Bradesco Seguros mantenha uma sólida base de capital para apoiar o desenvolvimento das atividades e fazer face aos

riscos, sejam em qualquer situação do mercado, em atendimento aos requerimentos regulatórios e/ou aos aspectos de Governança Corporativa. As Companhias devem manter, permanentemente, capital compatível com os riscos de suas atividades e operações, conforme as características e peculiaridades de cada empresa no Grupo Bradesco Seguros, representado por níveis adequados de capital. O Grupo Bradesco Seguros acompanha, de maneira permanente, os limites requeridos pelos respectivos órgãos reguladores. O Capital Mínimo Requerido, em maio de 2016, foi de R\$ 8,684 bilhões.

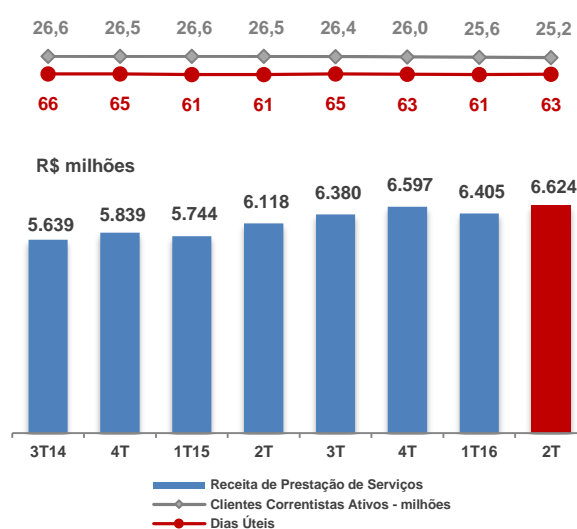


Análise Resumida do Resultado Ajustado

Receitas de Prestação de Serviços

No comparativo entre o 1º semestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, o incremento de R\$ 1.167 milhões, ou 9,8%, nas receitas de prestação de serviços, foi proporcionado, principalmente, pelo: (i) aumento do volume de operações, as quais são decorrentes de contínuos investimentos nos canais de atendimento e em tecnologia; e (ii) avanço do processo de segmentação de clientes, para uma melhor oferta de produtos e serviços. Cabe destacar que, as receitas que mais contribuíram com este resultado, foram decorrentes: (i) do crescimento das receitas de conta corrente, ocasionado, basicamente, pelo aprimoramento do processo de segmentação de clientes; (ii) da boa *performance* da atividade de cartões, resultado (a) do aumento do volume financeiro transacionado e (b) da maior quantidade de transações realizadas; e evolução das receitas com: (iii) administração de fundos; (iv) administração de consórcios; (v) *underwriting* / assessoria financeira; e (vi) serviços de custódia e corretagens.

No 2º trimestre de 2016, as receitas de prestação de serviços totalizaram R\$ 6.624 milhões, apresentando aumento de R\$ 219 milhões, ou 3,4%, em relação ao trimestre anterior, decorrente, basicamente, do aumento do volume dos negócios e maior quantidade de dias úteis, com destaque para o desempenho das receitas geradas com: (i) operações de crédito, principalmente, rendas com garantias prestadas; (ii) conta corrente; (iii) *underwriting* / assessoria financeira; (iv) cartões; (v) administração de fundos; e (vi) serviços de custódia e corretagens.

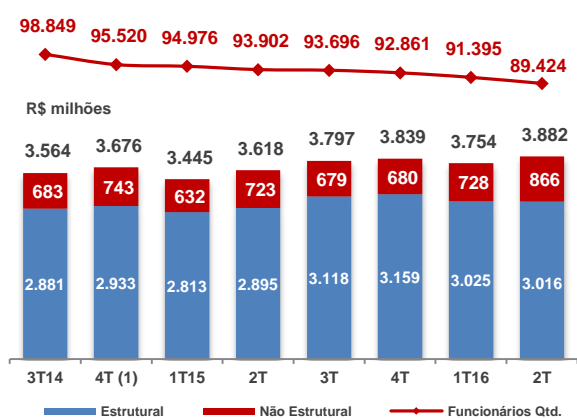


Despesas de Pessoal

No comparativo entre o 1º semestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, o acréscimo de R\$ 573 milhões, ou 8,1%, nas despesas de pessoal, valor este abaixo dos níveis de reajustes salariais derivados da convenção coletiva, é justificado, principalmente, pelas variações nas parcelas: (i) “estrutural”, relacionado ao incremento das despesas com proventos, encargos sociais e benefícios, impactadas pelo aumento dos níveis salariais, conforme convenção coletiva de 2015; e (ii) “não estrutural”, reflexo, basicamente, das maiores despesas com (a) custo com rescisões e (b) participação nos lucros e resultados dos administradores e funcionários (PLR).

No 2º trimestre de 2016, o aumento de R\$ 128 milhões, ou 3,4%, em relação ao trimestre anterior é composto, basicamente, pela variação de R\$ 137 milhões, ou 19,0%, na parcela “não

estrutural”, devido, em grande parte, às maiores despesas com: (i) custo com rescisões; e (ii) provisão para processos trabalhistas.



(1) Na redução, no 4º trimestre de 2014, inclui, basicamente, a transferência de 2.431 funcionários da Scopus Tecnologia para a IBM Brasil.

Obs.: Estrutural = Proventos + Encargos Sociais + Benefícios + Previdência.

Não Estrutural = Participação nos Lucros e Resultados (PLR) + Treinamento + Provisão Trabalhista + Custo com Rescisões.



Análise Resumida do Resultado Ajustado

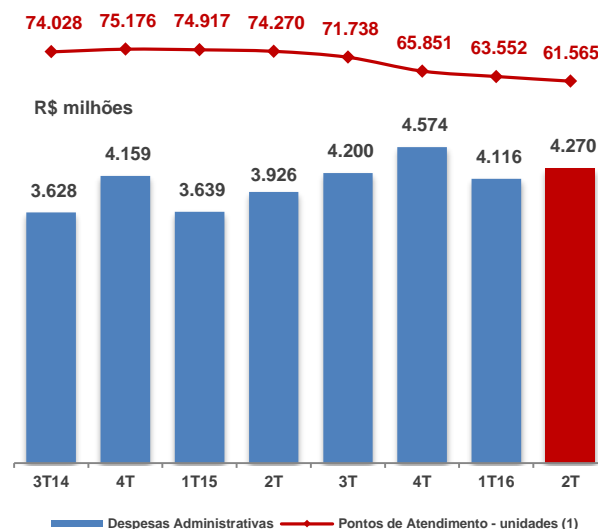
Despesas Administrativas

No comparativo entre o 1º semestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, o aumento de 10,9%, ou R\$ 821 milhões, nas despesas administrativas, deveu-se, basicamente, ao incremento das despesas originadas: (i) pelo crescimento do volume de negócios e serviços no período; (ii) pelo efeito das ações de propaganda e publicidade; (iii) pelos reajustes contratuais; e compensado: (iv) pela otimização dos pontos de atendimento.

No 2º trimestre de 2016, o acréscimo de 3,7%, ou R\$ 154 milhões, nas despesas administrativas em relação ao trimestre anterior, deveu-se, principalmente, ao aumento no volume de negócios e serviços concentrados no período que, conseqüentemente, impactou em maiores despesas com: (i) serviços de terceiros; (ii) propaganda e publicidade; (iii) manutenção e conservação de bens; e (iv) comunicação; sendo compensado, em parte, por: (v) menores despesas

(1) A redução, a partir de março de 2015, refere-se: (i) à migração de “Pontos Externos da Rede de Máquinas de Autoatendimento – Bradesco” para a “Rede Banco 24Horas”; (ii) à desativação de máquinas dos “Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas”; e (iii) à diminuição dos correspondentes Bradesco Expresso.

com processamento de dados, impactada pela desvalorização do dólar no período.

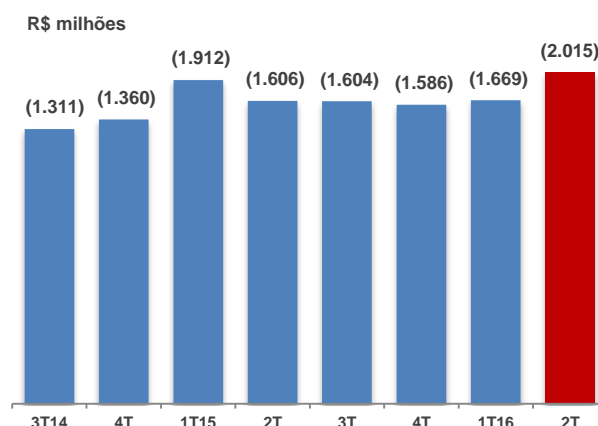


Outras Receitas e Despesas Operacionais

No 1º semestre de 2016, as outras despesas operacionais líquidas, totalizaram R\$ 3.684 milhões, registrando um aumento de R\$ 166 milhões, ou 4,7%, em relação ao mesmo período do ano anterior, em função, basicamente: (i) da constituição de despesa de provisão para contingência fiscal, líquida de reversão, no 1º semestre de 2016, no valor de R\$ 485 milhões; (ii) da constituição de despesa de provisão para passivos contingentes, originários de obrigação por cessão de créditos (FCVS), no 1º semestre de 2016, no valor de R\$ 200 milhões; e (iii) das maiores despesas com provisões cíveis; e compensado: (iv) pela constituição de despesa de provisão para contingência fiscal, no 1º semestre de 2015, no valor de R\$ 571 milhões.

No comparativo entre o 2º trimestre de 2016 e o trimestre anterior, as outras despesas operacionais registraram aumento de R\$ 346 milhões, ou 20,7%, devido, em parte: (i) à constituição de despesa de provisão para contingência fiscal, líquida de reversão, no valor de R\$ 485 milhões; (ii) à constituição de despesa de

provisão para passivos contingentes, originários de obrigação por cessão de créditos (FCVS), no valor de R\$ 200 milhões; e compensado por: (iii) menores despesas operacionais, relativas às atividades de cartões e seguros, no período.





Análise Resumida do Resultado Ajustado

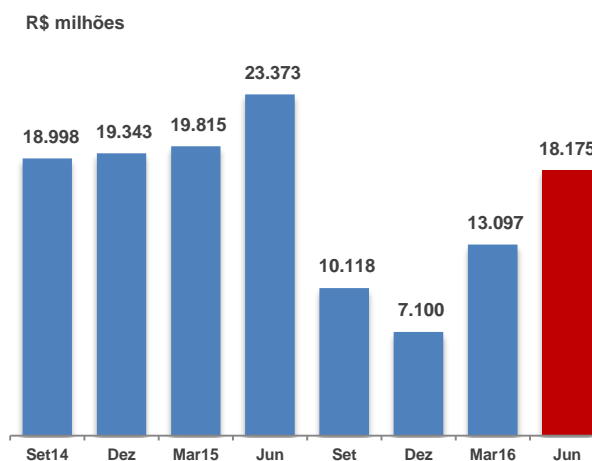
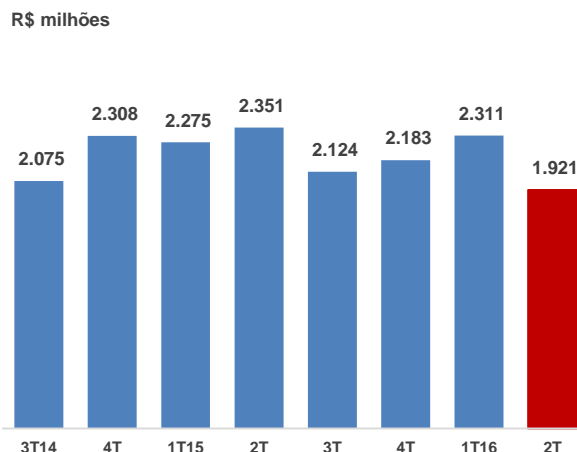
Imposto de Renda e Contribuição Social

No comparativo entre o 1º semestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, a redução de 8,5%, ou R\$ 394 milhões, está relacionada: (i) ao maior provisionamento/pagamento de juros sobre o capital próprio, decorrente da elevação da TJLP no período (de 5,7%, no 1º semestre de 2015, para 7,5%, no 1º semestre de 2016); (ii) ao menor resultado tributável; sendo compensada, em parte: (iii) pelo aumento da alíquota da Contribuição Social (CSLL).

As despesas com imposto de renda e contribuição social, no comparativo trimestral, apresentaram redução de 16,9%, ou R\$ 390 milhões, reflexo, basicamente, da redução do resultado tributável, que foi impactado por maiores receitas não tributáveis.

Resultado não Realizado

No final do 2º trimestre de 2016, o resultado não realizado atingiu R\$ 18.175 milhões, apresentando aumento de R\$ 5.078 milhões em relação ao trimestre anterior. Tal variação decorreu, principalmente, pela valorização a mercado dos: (i) investimentos, com destaque para as ações da Cielo, que valorizaram 16,2%; e (ii) títulos e valores mobiliários atrelados à renda fixa.

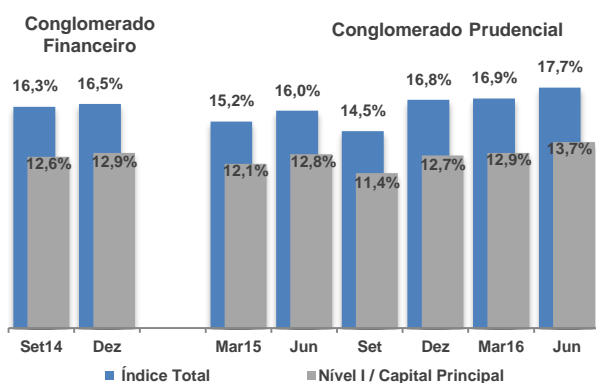




Índices de Capital - Basileia III

Índice de Basileia

Em junho de 2016, o Patrimônio de Referência do Conglomerado Prudencial alcançou o montante de R\$ 102.548 milhões, frente aos ativos ponderados pelo risco de R\$ 580.568 milhões. O índice de Basileia total apresentou aumento de 0,8 p.p., passando de 16,9%, em março de 2016, para 17,7%, em junho de 2016, e o Capital Principal de 12,9%, em março de 2016, para 13,7%, em junho de 2016.



Na tabela abaixo, estão demonstrados os principais eventos que impactaram o Índice de Capital Nível I / Capital Principal no trimestre:

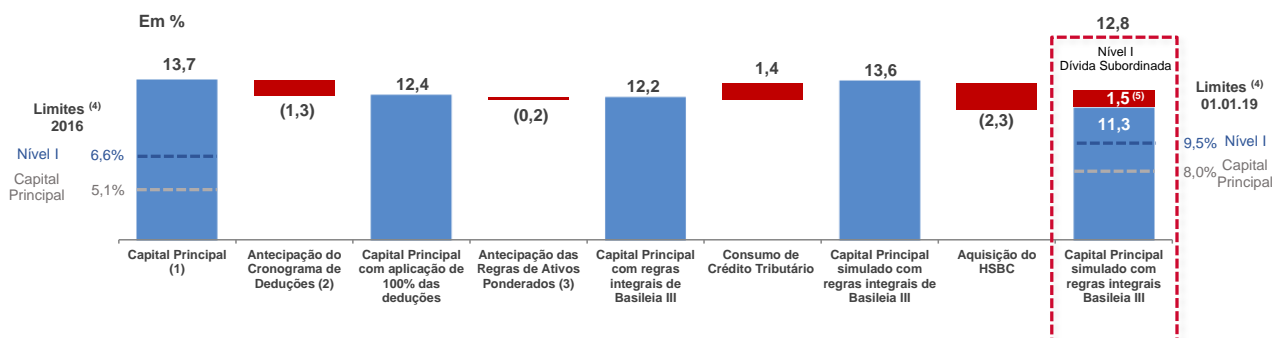
| Índice Nível I / Capital Principal - Mar16 | 12,9% |
|---|--------------|
| Lucro Líquido do 2º trimestre de 2016 | 0,7% |
| Redução dos Ativos Ponderados | 0,3% |
| Marcação a Mercado dos Títulos Disponíveis para Venda | 0,1% |
| Subtotal do Índice Nível I / Capital Principal | 14,0% |
| Juros sobre o Capital Próprio | -0,2% |
| Outros | -0,1% |
| Índice Nível I / Capital Principal - Jun16 | 13,7% |

Adicionalmente, vale ressaltar que, no 2º trimestre de 2016, o Banco Central autorizou a utilização de Letras Financeiras Subordinadas para compor o Nível II, cujo montante atualizado, em 30 de junho de 2016, alcançou R\$ 1.107 milhões.

Impacto Integral – Basileia III

Demonstramos a simulação para Basileia III, considerando a abertura de alguns dos principais ajustes futuros, que incluem: (i) a aplicação de 100% das deduções previstas no cronograma de implantação; (ii) a realocação de recursos, via pagamento de dividendos, por parte do Grupo Segurador; (iii) o consumo de créditos tributários;

(iv) a antecipação do multiplicador de parcelas de riscos de mercado e operacional, de 9,875% para 8%; e (v) o impacto da aquisição do HSBC Brasil, perfazendo um índice de 11,3% de Capital Principal, que acrescido de captação, via dívida subordinada, poderá totalizar um Índice de Basileia - Nível I aproximado de 12,8%, no final de 2018.



(1) Publicado (Cronograma 60%);

(2) Efeito do impacto integral. Inclui a realocação de recursos, via pagamento de dividendos do Grupo Segurador;

(3) Considera a antecipação do multiplicador de parcelas de riscos de mercado e operacional, de 9,875% para 8% em 2019;

(4) Refere-se ao mínimo requerido. Cabe destacar que, o Bacen fixou em 0% a parcela de capital contracíclico requerido, podendo chegar em até 2,5% em 2019; e

(5) Considera a possibilidade da Administração de emitir capital complementar até 2018, havendo condições de mercado.



Cenário Econômico

Os riscos advindos do cenário internacional continuam presentes, porém pode-se dizer que há certa moderação dos mesmos. De um lado, estancou-se a perda de reservas cambiais chinesas, que tinha trazido incertezas sobre as condições econômicas desse país no primeiro trimestre. De outro, destaca-se a continuidade das atuações tempestivas dos principais bancos centrais mundiais, principalmente, o Banco Central Europeu (BCE), Banco do Japão e Federal Reserve (Fed). O episódio Brexit poderá contribuir para a continuidade dessas ações, tendo em vista que sua principal consequência será a moderação do crescimento no Reino Unido e na Europa.

Na área do euro, o BCE, além de expandir o seu balanço com a compra de títulos soberanos, acrescentou ativos de empresas privadas ao seu programa de compras. Na mesma direção, o Banco do Japão, além de adotar juros nominais negativos, segue comprometido com a expansão do seu programa de estímulos. O Fed, por sua vez, sinalizou uma postura mais gradualista para o ritmo da normalização monetária, em resposta à moderação da atividade econômica. Como resultado, o dólar perdeu força em relação às demais moedas, e o preço das *commodities* exibiu recuperação, com destaque para os preços de agrícolas, que reagiram mais especificamente às perspectivas de clima desfavorável e possibilidade de uma safra menor nos EUA.

Na economia doméstica, destaca-se a melhora da confiança dos consumidores e empresários, favorecendo a estabilização em curso da atividade econômica para posterior recuperação nos trimestres subsequentes. Chama atenção o desempenho do mercado de trabalho, com diminuição do ritmo das demissões dos empregos formais.

Entretanto, o enfraquecimento da atividade econômica continua dificultando o ajuste fiscal em curso no curto prazo. Diante disso, tornam-se ainda mais relevantes as ações para garantir a sustentabilidade fiscal a médio prazo e o progresso na agenda de reformas. Esforços nessa direção constituem uma condição necessária para manter a previsibilidade econômica e para aumentar o

nível de confiança das famílias e dos empresários, possibilitando retomar a tendência de aumento da renda real e dos investimentos produtivos. Ao mesmo tempo, a moderação da economia permitirá que a inflação convirja para a meta mais rapidamente, dando as condições para que se inicie um processo de flexibilização da política monetária já neste ano.

Com os ajustes macroeconômicos encaminhados, seguem fundamentais ações adicionais de caráter estrutural, que potencializem o crescimento futuro. A contínua busca pela excelência na educação constitui frente de batalha prioritária para o País avançar em termos de competitividade, assim como o aumento da velocidade de modernização da infraestrutura. Nunca é demais lembrar que, no longo prazo, a principal fonte de crescimento econômico é a produtividade, tema ainda mais relevante em um contexto global caracterizado por elevada competição e crescimento econômico ainda frágil.

Os investimentos tendem a ter um papel cada vez mais relevante na composição do crescimento nos próximos anos, especialmente, no processo de recuperação da atividade econômica. Isso deve ser ainda favorecido pela maior participação do mercado de capitais no financiamento desses projetos. Ao mesmo tempo, a despeito da retração cíclica do mercado consumidor em alguns segmentos, estruturalmente, o potencial de demanda doméstica de bens e serviços não está esgotado.

O Bradesco mantém uma visão positiva em relação ao País, vislumbrando perspectivas favoráveis nos segmentos em que atua. O volume de crédito evolui de forma sustentável e compatível ao risco, mesmo diante de uma elevação cíclica da inadimplência, em função da retração da atividade e do aumento da taxa de emprego neste ano. O cenário para os setores bancário e de seguros no Brasil continua bastante promissor a médio e longo prazos.



Principais Indicadores Econômicos

| Principais Indicadores (%) | 2T16 | 1T16 | 4T15 | 3T15 | 2T15 | 1T15 | 4T14 | 3T14 | 1S16 | 1S15 |
|----------------------------|--------|--------|--------|---------|--------|-------|--------|--------|---------|-------|
| CDI | 3,37 | 3,27 | 3,37 | 3,43 | 3,03 | 2,81 | 2,76 | 2,72 | 6,72 | 5,92 |
| Ibovespa | 2,94 | 15,47 | (3,79) | (15,11) | 3,77 | 2,29 | (7,59) | 1,78 | 18,86 | 6,15 |
| Dólar Comercial | (9,81) | (8,86) | (1,71) | 28,05 | (3,29) | 20,77 | 8,37 | 11,28 | (17,80) | 16,81 |
| IGP - M | 2,86 | 2,96 | 3,95 | 1,93 | 2,27 | 2,02 | 1,89 | (0,68) | 5,91 | 4,33 |
| IPCA - IBGE | 1,75 | 2,62 | 2,82 | 1,39 | 2,26 | 3,83 | 1,72 | 0,83 | 4,42 | 6,17 |
| TJLP | 1,82 | 1,82 | 1,72 | 1,59 | 1,48 | 1,36 | 1,24 | 1,24 | 3,68 | 2,85 |
| TR | 0,49 | 0,45 | 0,53 | 0,61 | 0,40 | 0,23 | 0,26 | 0,25 | 0,94 | 0,64 |
| Poupança | 2,00 | 1,96 | 2,05 | 2,13 | 1,92 | 1,75 | 1,77 | 1,76 | 4,00 | 3,70 |
| Dias Úteis (quantidade) | 63 | 61 | 63 | 65 | 61 | 61 | 65 | 66 | 124 | 122 |

| Indicadores (Valor de Fechamento) | Jun16 | Mar16 | Dez15 | Set15 | Jun15 | Mar15 | Dez14 | Set14 | Jun16 | Jun15 |
|-------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Dólar Comercial Venda - (R\$) | 3,2098 | 3,5589 | 3,9048 | 3,9729 | 3,1026 | 3,2080 | 2,6562 | 2,4510 | 3,2098 | 3,1026 |
| Euro - (R\$) | 3,5414 | 4,0539 | 4,2504 | 4,4349 | 3,4603 | 3,4457 | 3,2270 | 3,0954 | 3,5414 | 3,4603 |
| Risco País (Pontos) | 349 | 409 | 521 | 442 | 304 | 322 | 259 | 239 | 349 | 304 |
| Selic - Taxa Básica Copom (% a. a.) | 14,25 | 14,25 | 14,25 | 14,25 | 13,75 | 12,75 | 11,75 | 11,00 | 14,25 | 13,75 |
| Taxa Prê BM&F 1 ano (% a. a.) | 13,36 | 13,81 | 15,86 | 15,56 | 14,27 | 13,52 | 12,96 | 11,77 | 13,36 | 14,27 |

Projeções até 2018

| Em % | 2016 | 2017 | 2018 |
|-------------------------------|--------|-------|------|
| Dólar Comercial (final) - R\$ | 3,20 | 3,30 | 3,40 |
| IPCA | 6,90 | 5,00 | 4,50 |
| IGP - M | 8,50 | 5,00 | 5,00 |
| Selic (final) | 13,25 | 10,25 | 9,25 |
| PIB | (3,00) | 1,50 | 3,00 |

Guidance

Perspectivas do Bradesco para 2016

Este *guidance* contém declarações prospectivas, as quais estão sujeitas a riscos e incertezas, pois foram baseadas em expectativas e premissas da Administração e em informações disponíveis no mercado até a presente data. Cabe destacar que, este *guidance* não contempla expectativas relativas às operações do HSBC Brasil.

| | Anterior | Revisado |
|---|----------------------------------|----------------------------------|
| Carteira de Crédito ⁽¹⁾ | 1 a 5% | -4 a 0% |
| Pessoas Físicas | 4 a 8% | 1 a 5% |
| Pessoas Jurídicas | 0 a 4% | -7 a -3% |
| Margem Financeira de Juros | 6 a 10% | 7 a 11% |
| Prestação de Serviços | 7 a 11% | 7 a 11% |
| Despesas Operacionais ⁽²⁾ | 4,5 a 8,5% | 4 a 8% |
| Prêmios de Seguros | 8 a 12% | 8 a 12% |
| Despesa de PDD ⁽³⁾ | R\$ 16,5 bi a R\$ 18,5 bi | R\$ 18,0 bi a R\$ 20,0 bi |

(1) Carteira de Crédito Expandida;

(2) Despesas Administrativas e de Pessoal; e

(3) Inclui as receitas com recuperação de crédito.



Demonstração do Resultado – Gerencial x Ajustado

Composição Analítica da Demonstração do Resultado – Gerencial⁽¹⁾ x Ajustado⁽³⁾

2º Trimestre de 2016 e 1º Trimestre de 2016

| R\$ milhões | 2º trimestre de 2016 | | | | 1º trimestre de 2016 | | | |
|--|------------------------------|---------------------------------|----------------------------|-----------------------------|------------------------------|---------------------------------|----------------------------|-----------------------------|
| | DRE Gerencial ⁽¹⁾ | Reclassificações ⁽²⁾ | Eventos Extraordinários | DRE Ajustada ⁽³⁾ | DRE Gerencial ⁽¹⁾ | Reclassificações ⁽²⁾ | Eventos Extraordinários | DRE Ajustada ⁽³⁾ |
| Margem Financeira | 20.743 | (5.781) | - | 14.962 | 20.397 | (5.613) | 108 | 14.892 |
| PDD | (4.719) | (305) | - | (5.024) | (5.919) | 471 | - | (5.448) |
| Resultado Bruto da Intermediação | 16.024 | (6.086) | - | 9.938 | 14.478 | (5.142) | 108 | 9.444 |
| Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização | 1.084 | - | - | 1.084 | 1.625 | - | - | 1.625 |
| Receitas de Prestação de Serviços | 6.632 | (8) | - | 6.624 | 6.404 | 1 | - | 6.405 |
| Despesas de Pessoal | (3.882) | - | - | (3.882) | (3.754) | - | - | (3.754) |
| Outras Despesas Administrativas | (4.340) | 70 | - | (4.270) | (4.116) | - | - | (4.116) |
| Despesas Tributárias | (1.762) | 436 | - | (1.326) | (1.829) | 416 | (5) | (1.418) |
| Resultado de Participação em Coligadas | 22 | - | - | 22 | 40 | - | - | 40 |
| Outras Receitas / Despesas Operacionais | (4.027) | 1.963 | 49 | (2.015) | (2.418) | 704 | 45 | (1.669) |
| Resultado Operacional | 9.751 | (3.625) | 49 | 6.175 | 10.430 | (4.021) | 148 | 6.557 |
| Resultado Não Operacional | (115) | 59 | - | (56) | 92 | (16) | (163) | (87) |
| IR/CS e Participação Minoritária | (5.502) | 3.566 | (22) | (1.958) | (6.401) | 4.037 | 7 | (2.357) |
| Lucro Líquido | 4.134 | - | 27 | 4.161 | 4.121 | - | (8) | 4.113 |

(1) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 4 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório;

(2) Inclui reclassificações entre as linhas do resultado, que não afetam o Lucro Líquido, mas que permitem uma melhor análise das linhas de negócios, com destaque para o ajuste do *hedge* fiscal, que representa o resultado parcial dos derivativos utilizados para efeito de *hedge* de investimentos no Exterior, que em termos de Lucro Líquido simplesmente anula o efeito fiscal (IR/CS e PIS/COFINS) dessa estratégia de *hedge*, no montante de R\$ 4.533 milhões no 2º trimestre de 2016 e R\$ 4.429 milhões no 1º trimestre de 2016; e

(3) Refere-se a Demonstração do Resultado – Gerencial(1) com as reclassificações entre linhas, que não afetam o Lucro Líquido, e sem os eventos extraordinários do período.



Demonstração do Resultado – Gerencial x Ajustado

Composição Analítica da Demonstração do Resultado – Gerencial⁽¹⁾ x Ajustado⁽³⁾

1º Semestre de 2016 e 1º Semestre de 2015

| R\$ milhões | 1º semestre de 2016 | | | | 1º semestre de 2015 | | | |
|---|------------------------------|---------------------------------|-------------------------|-----------------------------|------------------------------|---------------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| | DRE Gerencial ⁽¹⁾ | Reclassificações ⁽²⁾ | Eventos Extraordinários | DRE Ajustada ⁽³⁾ | DRE Gerencial ⁽¹⁾ | Reclassificações ⁽²⁾ | Eventos Extraordinários | DRE Ajustada ⁽³⁾ |
| Margem Financeira | 41.140 | (11.394) | 108 | 29.854 | 25.355 | 1.785 | - | 27.140 |
| PDD | (10.638) | 166 | - | (10.472) | (7.979) | 849 | - | (7.130) |
| Resultado Bruto da Intermediação | 30.502 | (11.228) | 108 | 19.382 | 17.376 | 2.634 | - | 20.010 |
| Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização | 2.709 | - | - | 2.709 | 2.522 | - | - | 2.522 |
| Receitas de Prestação de Serviços | 13.036 | (7) | - | 13.029 | 11.808 | 54 | - | 11.862 |
| Despesas de Pessoal | (7.636) | - | - | (7.636) | (7.063) | - | - | (7.063) |
| Outras Despesas Administrativas | (8.456) | 70 | - | (8.386) | (7.648) | 84 | - | (7.565) |
| Despesas Tributárias | (3.591) | 852 | (5) | (2.744) | (2.538) | (122) | - | (2.660) |
| Resultado de Participação em Coligadas | 62 | - | - | 62 | 13 | - | - | 13 |
| Outras Receitas / Despesas Operacionais | (6.445) | 2.667 | 94 | (3.684) | (5.101) | 1.483 | 101 | (3.518) |
| Resultado Operacional | 20.181 | (7.646) | 197 | 12.732 | 9.367 | 4.133 | 101 | 13.601 |
| Resultado Não Operacional | (23) | 43 | (163) | (143) | (125) | 2 | - | (123) |
| IR/CS e Participação Minoritária | (11.903) | 7.603 | (15) | (4.315) | (525) | (4.135) | (40) | (4.700) |
| Lucro Líquido | 8.255 | - | 19 | 8.274 | 8.717 | - | 61 | 8.778 |

(1) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 4 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório;

(2) Inclui reclassificações entre as linhas do resultado, que não afetam o Lucro Líquido, mas que permitem uma melhor análise das linhas de negócios, com destaque para o ajuste do *hedge* fiscal, que representa o resultado parcial dos derivativos utilizados para efeito de *hedge* de investimentos no Exterior, que em termos de Lucro Líquido simplesmente anula o efeito fiscal (IR/CS e PIS/COFINS) dessa estratégia de *hedge*, no montante de R\$ 8.962 milhões no 1º semestre de 2016 e R\$ 4.229 milhões no 1º semestre de 2015; e

(3) Refere-se a Demonstração do Resultado – Gerencial⁽¹⁾ com as reclassificações entre linhas, que não afetam o Lucro Líquido, e sem os eventos extraordinários do período.

(Esta página foi deixada em branco propositalmente)